

CLIENTE: Sinduscon - TAP	
DATA DE VEICULAÇÃO: 22/01/2016	VEÍCULO: Jornal Correio de Uberlândia
CADERNO: Cidade e Região	ÁREA:
AUTOR:	PÁGINA: Capa e A3 impresso e online
TÍTULO: Saldo de empregos de 2015 em Uberlândia é o pior desde 2003	

# Saldo de empregos de 2015 em Uberlândia é o pior desde 2003

**CAGED** FORAM 3,4 MIL POSTOS DE TRABALHO FECHADOS; COMÉRCIO FOI SETOR COM O PIOR RESULTADO. PÁGINA A3

## Uberlândia teve, em 2015, pior saldo de empregos desde 2003

COMÉRCIO FOI O SETOR QUE MAIS CORTOU POSTOS

VINÍCIUS LEMOS | REPÓRTER

Com 3,4 mil vagas de trabalho fechadas em Uberlândia, 2015 teve o pior saldo de empregos desde 2003, último ano de informações referentes à cidade disponibilizadas pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged). A divulgação do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), ontem, mostrou ainda que o comércio foi o setor de pior resultado na cidade, com mais de 1,5 mil posições extintas. Em seguida, ficaram a construção civil, com saldo negativo de 1,4 mil vagas, e indústria, que cortou 768 postos de trabalho.

O ano de 2015 foi o único da série histórica a terminar com saldo negativo em Uberlândia. O pior resultado havia sido em 2006, com um resultado positivo de 3,5 mil vagas. Em todo o ano de 2015, houve 115,1 mil contratações contra



118,5 mil demissões.

Para o presidente da Câmara dos Dirigentes Lojistas (CDL) de Uberlândia, Cícero Heraldo Novaes, o resultado do comércio local no Caged já era esperado, uma vez que o último ano foi considerado fraco em vendas. Ele disse ainda que os aumentos de impostos e dos preços de produtos atrapalharam os negócios. O dirigente afirmou também que as demissões são uma forma de proteção da empresa. "É preciso superar a crise. O que o empresário, por sua vez, deve procurar é a qualidade de atendimento, negociar com fornecedores e diminuir despesas", disse Cícero Novaes.

#### OUTRAS CIDADES

Apesar de fechar mais de 3,4 mil vagas de trabalho, o mercado de Uberlândia ainda foi melhor que o de cidades de porte semelhante, no ano passado. Em Juiz de Fora (MG), o saldo de empregos em 2015 ficou negativo em 3,8 mil vagas. Enquanto, em Ribeirão Preto (SP), mais de 6,1 mil postos de trabalho foram extintos no último ano.

#### Saldo de empregos

2003	5.514 vagas
2004	7.939 vagas
2005	5.608 vagas
2006	3.561 vagas
2007	8.825 vagas
2008	9.312 vagas
2009	6.650 vagas
2010	15.077 vagas
2011	11.201 vagas
2012	8.886 vagas
2013	6.049 vagas
2014	4.346 vagas
2015	-3.436 vagas

Com mais de 1,5 mil posições extintas, comércio foi o setor, na cidade, de pior resultado no Caged

#### ANO PASSADO

### DEZEMBRO TEVE O MAIOR NÚMERO DE FECHAMENTO DE VAGAS

Dezembro teve o pior saldo de empregos de 2015 em Uberlândia e fechou 2,4 mil vagas. Antes, o pior mês havia sido julho, com a extinção de 1.026 postos de trabalho.

O que puxou o resultado negativo do último mês foi o setor de serviços, com perda de 832 vagas. O setor foi seguido pela construção civil, com o corte de 651 pos-

tos, e agropecuária, com o fechamento de 409 empregos. Apenas a administração pública teve saldo positivo, com a abertura de 13 vagas de trabalho.

#### ANÁLISE

### CRISE É O PRINCIPAL PROBLEMA, AFIRMAM EMPRESÁRIOS

Em todos os setores consultados pelo CORREIO de Uberlândia, a crise econômico-política no País foi apontada como a principal responsável pelo aumento do desemprego em 2015. De acordo com o presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba (Sinduscon-TAP), Panayotes Tsatsakis, a crise faz os bancos terem medo de liberar crédito e os consumidores, de se endividarem. Por isso, ainda segundo o dirigente sindical, há muitos imóveis na cidade a serem negociados pelo setor.

"Não se vende como em anos anteriores e há menos lançamentos para absorver a mão de obra. Por isso, há demissões", disse o presidente do sindicato cujo setor, na cidade, foi o que teve o segundo pior resultado no Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) em 2015, com saldo negativo de 1,4 mil vagas.

A diminuição de vendas na ponta da cadeia também foi problema para a indústria. "A indústria quer produzir para ganhar dinheiro, mas, se não há consumo, a indústria não pode produzir. Precisamos resolver proble-

mas na economia e também no Congresso", afirmou o presidente da Federação das Indústrias de Minas Gerais (Fiemg) Regional Vale do Paranaíba, Everton Magalhães.

O representante da Associação Comercial e Industrial de Uberlândia (Aciub), Paulo Romes, afirmou que a atual situação de saldo negativo de empregos é também reflexo de um excesso de contratações em 2014. "Havia subsídios que levavam a contratações. Agora é cada uma (empresa) trabalhando com o que tem de verdade", afirmou.

#### MAIS DADOS

### PAÍS TEM EXTINÇÃO DE 1,5 MILHÃO DE POSTOS DE TRABALHO

AGÊNCIA ESTADO | BRASÍLIA

Em ano de crise econômica, o mercado de trabalho brasileiro registrou forte retração em 2015, com o fechamento de 1,5 milhão de empregos com carteira assinada. O resultado do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) é o pior dos últimos 24 anos (desde 1992), conforme informou, ontem, o Ministério do Trabalho e Previdência Social. O mercado já espera que 2016 tenha um desempenho semelhante, com alguns analistas prevendo um ano ainda pior.

O economista-chefe da

Icatu Vanguarda, Rodrigo Melo, avalia que a tendência é de um maior número de dispensas à medida que a crise econômica se acentua. "O desemprego vai aumentar e podemos ver a taxa chegar aos dois dígitos já nos dados da Pnad (Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios do IBGE) de março", afirmou.

O saldo de 2015 foi muito inferior ao do ano anterior, quando o País gerou 420 mil vagas formais, pela série com ajuste, que inclui dados entregues com atraso pelas empresas. Com os números negativos do ano passado, o estoque de empregos no País - que vinha em cres-

cimento contínuo até 2014 - caiu 3,7%, retrocedendo ao patamar observado em 2012.

O mês de dezembro foi responsável por mais de um terço do dado negativo de 2015. No total, foram encerradas 596 mil vagas no mês passado.

#### MINAS

Em Minas Gerais, também houve fechamento de vagas de trabalho. Foram extintos 196.086 postos, segundo o Estado com maior número de perdas de emprego no País. São Paulo liderou este ranking, com o fim de 466.686 vagas.